

OFICINAS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDADO A FERIDAS: RELATO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

LARA MEIATO TAVARES¹; EDUARDA SCHELLIN WACHOLZ², BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI³, JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID⁴; VITÓRIA LOPES DE ÁVILA⁵; TEILA CEOLIN⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – lameiato01@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – eduardaschellin149@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – Bianca.cavenaghi02@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – josianekonzgenschneid@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – vi.enfer24@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as plantas medicinais têm sido usadas para tratamentos curativos, e cuidados à saúde, integrando conhecimentos e diferentes práticas de cura. Nas últimas décadas, tem havido um movimento crescente para resgatar e valorizar os conhecimentos tradicionais, promovendo um cuidado integral que reforça a interação entre a humanidade e a natureza (PATRÍCIO, 2022).

Em 2006 ocorreram a regulamentação das Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, incorporando o uso de plantas medicinais e fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na atenção primária. As políticas e movimentos voltados para práticas integrativas visam resgatar saberes tradicionais e promover um cuidado holístico, que inclui sustentabilidade, valorização do autocuidado e participação ativa do paciente. A utilização de plantas medicinais pode atingir esses objetivos, contribuindo também para a educação ambiental e o fortalecimento do autocuidado (PATRÍCIO, 2022).

Outrossim, a extensão na educação superior brasileira reflete seu impacto tanto nas instituições de ensino, quanto na sociedade, promovendo uma interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, facilitando a troca de conhecimentos. Além disso, a extensão contribui para a formação cidadã dos estudantes ao integrar vivências práticas e conhecimentos interprofissionais e interdisciplinares à matriz curricular. Outro aspecto é a capacidade das ações de extensão universitária de promover mudanças na própria instituição superior, e em outros setores da sociedade (BRASIL, 2018).

Neste contexto de extensão universitária e das plantas medicinais, em 2017, teve início o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) da Faculdade de Enfermagem (FE), Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), RS, o qual visa disponibilizar práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde de Pelotas. Entre as 14 ações ofertadas no PE, estão as “Oficinas sobre plantas medicinais”.

Assim, o objetivo desse trabalho é relatar as oficinas sobre o preparo de plantas medicinais para o cuidado de cicatrização de feridas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das oficinas sobre plantas medicinais com potencial no tratamento de lesões, com a preparação de pomada a frio e óleo

para o cuidado de feridas, as quais ocorreram entre fevereiro e agosto de 2024 em Pelotas, RS.

As oficinas são coordenadas por duas docentes e contam com o apoio de voluntárias. As atividades foram realizadas a convite da associação comunitária da Cohab Tablada; aos alunos do 3º semestre matriculados no componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem III, da Faculdade de Enfermagem; e aos discentes da disciplina optativa Seminário Enfermagem e Saúde XXXII Plantas Medicinais: compartilhando Saberes, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEf).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com a desvalorização dos saberes populares, a maioria da sociedade contemporânea, não possui conhecimento sobre o uso correto das plantas medicinais, como posologia e efeitos adversos, o que dificulta a implementação dessa prática no sistema de saúde, uma vez que os profissionais de saúde não possuem segurança em orientar esse tratamento (PATRÍCIO, 2022). Porém, a capacitação sobre plantas medicinais, neste contexto das oficinas oferecidas aos acadêmicos de enfermagem e profissionais de saúde, são fundamentais para ampliação e melhoria do atendimento de fitoterapia. De acordo Haraguchi (2020), estas atividades estimulam o conhecimento baseado em evidências, prescrição segura de plantas medicinais e fitoterápicos, e no entendimento das interações entre plantas medicinais e medicamentos sintéticos. Além disso, estimula a promoção do autocuidado porque estimula uma ampliação da liberdade do paciente para sentir, refletir, experimentar e se conhecer.

As cinco oficinas ofertadas, envolveram 80 participantes, incluindo acadêmicos de enfermagem (48), profissionais de saúde (13), e pessoas da comunidade em geral (19).

As oficinas ocorreram no laboratório da FE-UFPEL, e em uma associação comunitária. Cada oficina teve, em média, duas horas de duração e foi dividida em dois momentos: o primeiro incluiu uma apresentação teórica, com troca de conhecimentos entre os participantes sobre os principais cuidados no uso de plantas medicinais, evidências científicas, e a utilização de material didático ilustrado com imagens de plantas, além da distribuição de uma receita impressa e disponibilização do arquivo em digital.

No segundo momento, os participantes realizaram a prática de preparo: tintura/alcoolatura a partir de plantas medicinais, pomada a frio e óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais para a cicatrização de feridas. Ao final da oficina, cada um levou uma amostra dos produtos elaborados.

Os participantes aprendem a forma de preparo da tintura (planta seca)/alcoolatura (planta *in natura*) a partir de uma planta medicinal com álcool de cereais. Já a pomada a frio é formulada com vaselina sólida e lanolina, sendo incorporada as tinturas/alcoolaturas de plantas medicinais, as quais estão disponíveis no laboratório. Além disso, é adicionado o gel da babosa (*Aloe* sp.), após é guardada em potes e etiquetados, com a composição e validade.

Ademais, preparam o óleo de girassol, enriquecido com plantas medicinais, incorporando as plantas disponíveis, as quais são trazidas pela professora facilitadora da oficina ou pelos participantes. Essas plantas são higienizadas e secas, antes de serem adicionadas ao óleo, previamente aquecido, o qual fica em

decocção, em fogo baixo, por aproximadamente cinco minutos. Logo após, espera-se esfriar para envasar, preferencialmente em vidro escuro para que não ocorra fotodegradação. Em cada frasco é colocada uma etiqueta, informando quais plantas medicinais estão presentes e a validade.

A seguir apresentam-se os benefícios de algumas plantas medicinais utilizadas durante as oficinas, as quais possuem potencial para o tratamento de lesões. A babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.) é indicada para tratamento tópico de queimaduras de primeiro e segundo grau, e como cicatrizante na forma de creme. A calêndula (*Calendula officinalis* L.), tem efeito anti-inflamatório, cicatrizante e antisséptico para o tratamento de lesões da pele e mucosas. A camomila (*Matricaria chamomilla* L.) tem ação antiespasmódica, anti-inflamatória em afecções da mucosa oral, anal e genital, erupções cutâneas leves (ANVISA, 2016).

Com isso, é vista a relevância da utilização das plantas medicinais no cuidado de lesões uma vez que o processo de cicatrização de feridas é complexo e depende de diversos fatores para ser eficiente, como boas condições clínicas da pessoa e o leito da ferida, porém, os curativos e agentes geralmente são projetados para atender apenas um dos vários objetivos no tratamento de feridas, o que torna necessária a combinação de diferentes tratamentos para garantir uma cicatrização adequada. Por outro lado, as plantas medicinais podem apresentar múltiplas ações terapêuticas simultâneas, como atividade antimicrobiana, anti-inflamatória e capacidade de estimular a migração e proliferação celular. Essas propriedades tornam essas uma alternativa promissora para o tratamento de feridas, pois podem afetar de forma abrangente, proporcionando benefícios em várias etapas do processo de cicatrização (SILVA, 2024).

Assim, é notório a contribuição para a formação acadêmica, principalmente para futuros enfermeiros, pois além de proporcionar experiência em educação em saúde para a comunidade, amplia as possibilidades de tratamento pois por falta de recursos, agentes tópicos convencionais muitas vezes são escassos, principalmente na atenção primária, e os produtos com plantas medicinais são um tratamento acessível. Ademais, gera um vínculo entre os saberes populares, em que muitas vezes os usuários possuem mais adesão, com os conhecimentos científicos propiciando maior confiança na utilização do tratamento pelos futuros profissionais (SOUZA, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES

Nesse contexto, as ações realizadas promovem uma interação entre o conhecimento científico e as práticas populares de cuidado, permitindo a disseminação de um cuidado integrativo e diversificado, valorizando tanto a ciência, quanto os saberes tradicionais, além de cumprir o objetivo de promover a integração entre a universidade e a comunidade.

Os impactos gerados a partir dessas ações foram notáveis, tanto na comunidade, quanto no ambiente acadêmico. No âmbito comunitário, as oficinas proporcionaram uma oportunidade de resgatar e valorizar práticas tradicionais, além de oferecer alternativas acessíveis de cuidado com a saúde. Esse movimento contribui para o fortalecimento do autocuidado e para uma maior participação ativa dos indivíduos em seu próprio tratamento, alinhando-se às diretrizes das políticas públicas de saúde.

Já no contexto universitário, as atividades de extensão possibilitaram a integração entre teoria e prática, oferecendo aos estudantes uma formação mais ampla e voltada para a realidade do sistema de saúde. Ao abordar temas como fitoterapia e cuidados com feridas, as oficinas ampliaram a visão dos futuros profissionais sobre práticas complementares, estimulando o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares e uma formação mais humanizada e sustentável.

A iniciativa atendeu aos seus objetivos, reforçando a relevância das práticas integrativas e complementares na saúde pública e demonstrando o potencial transformador da extensão universitária para a formação acadêmica e a promoção de um cuidado mais inclusivo e holístico. Esses resultados indicam a importância da continuidade e expansão de projetos como este, que favorecem tanto a comunidade, quanto a academia, ao promover um ciclo contínuo de aprendizagem e impacto social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA) (BR). **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2016. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/publicacoes/memento-fitoterapico-da-farmacopeia-brasileira/view>

BRASIL. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. **Ministério da Educação**, Brasília, DF, 2018. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/558778_08

CEOLIN, Teila; OLIVEIRA, Stefanie Griebeler (Coord.). **Projeto de Extensão Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde**. Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

SOUZA, Nayane Dias De; FONSECA, Hugo Maia; DE ARAÚJO MADALENA, Lindon Jhonsom. A importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais: uma revisão sistemática. **Multidebates**, v. 4, n. 6, p. 270-282, 2020.

HARAGUCHI, Linete Maria Menzenga et al. Impacto da capacitação de profissionais da rede pública de saúde de São Paulo na prática da fitoterapia. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, p. e016, 2020.

PATRÍCIO, Karina Pavão et al. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 677-686, 2022.

SILVA, Talita Évili da; VALE, Clara Maria Germano Cidrack do; BRITO, Teresinha Silva de. Evidências clínicas do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na cicatrização de feridas cutâneas: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, p. 35109-35109, 2024.